DISTRIBUIT DISCUMBENTIBUS

PARTILHA

BOLETIM DE INFORMAÇÃO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Director: João Carlos Macêdo * N.º 47 * Ano IV * Fajã de Baixo * Agosto * 2010 * Distribuição Gratuita

A FESTA DA FAJÃ

segundo o relato do viajante americano Lyman Weeks em 1882

«A imagem está sumptuosamente vestida com uma túnica de cetim azul-escuro, a cor que Ticiano gostava de pintar, e ornada de estrelas de ouro».

Recordo-me do dia da Assunção, na pequena aldeia da Fajã, perto de Ponta Delgada, como exemplo dos mais importantes dias de festa.

As ruas foram varridas e enfeitadas e as paredes caiadas de branco ou amarelo, na véspera à noite.

Durante as longas horas que precedem as cerimónias, as ruas públicas mostravam-se muito animadas, com gente que ria às gargalhadas.

Quase todas as casas ostentavam bandeiras presas a varas horizontais, a tocar no chão.

Havia ali bandeiras de todas as nações conhecidas, de mistura com outras, estranhas, de combinações híbridas.

João de Sousa, activo comerciante de vinho tinto e branco, pendurou na parede exterior uma formosa bandeira americana.

Não se sabia ao certo a que propósito estava ali aquela bandeira, mas uma senhora inglesa sugeriu que naturalmente fora ali posta para indicar que na loja se vendiam as melhores bebidas.

As janelas das casas e as varandas

SEGUE NA 2.ª PÁG.

EDIÇÃO INTEGRAL DA OBRA LITERÁRIA DE NATÁLIA CORREIA

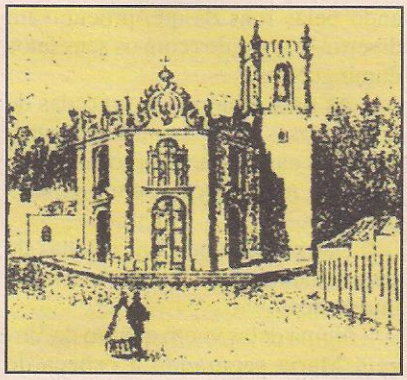
Noticiou a revista «Visão», n.º 906, de 15 de Julho, que a Sociedade Portuguesa de Autores e a Imprensa Nacional – Casa da Moeda vão reeditar a obra integral da escritora Natália Correia, nossa conterrânea, cujo falecimento ocorreu em 1993.

As edições da Imprensa Nacional são – pode dizer-se – como uma espécie de certificação de qualidade ou de entrada definitiva dos escritores portugueses no mundo dos clássicos da literatura e de outros ramos do saber e da criatividade humana.

HOMENAGEM SENTIDA À MEMÓRIA DO PROF. MÁRIO TAVARES

Várias dezenas de pessoas compareceram, em 26 de Julho, na sede da Junta de Freguesia, em cujo salão nobre teve lugar uma justa e sentida homenagem à memória do Prof. Mário Borges de Melo Tavares, falecido há pouco mais de um ano.

O pretexto para esse momento de saudade e gratidão foi o lançamento de um pequeno livro em que os textos poéticos de Mário Tavares são antecedidos de memórias de sua viúva, Prof.ª Eugénia Pimentel, e do antigo Director Escolar, Prof. Rubens Pavão.



TEXTO E DESENHO DE CÂNDIDO ABRANCHES NUM «ALBUM» DE 1869

<< A curta distância [da cidade de Ponta Delgada] começa o lugar da Fajã de Baixo.

É uma bonita rua, direita e larga, com bons edifícios, e na frente a igreja de Nossa Senhora dos Anjos.

[...] A que hoje existe foi construída em 1791; é de uma só nave e tem seis altares.

Faz-se nesta igreja todos os anos a festa do orago da mesma [...], sendo imenso o povo que a este sítio concorre neste dia.

O bulício dos trens, das cavalgaduras e do povo a pé pode-se afoitamente comparar ao das grandes cidades, porque não afluem naquele dia menos de sete a oito mil pessoas.

No dia da procissão enfeita-se a rua com muitos ramos e bandeiras, formando um lindo e vistoso arraial. >>

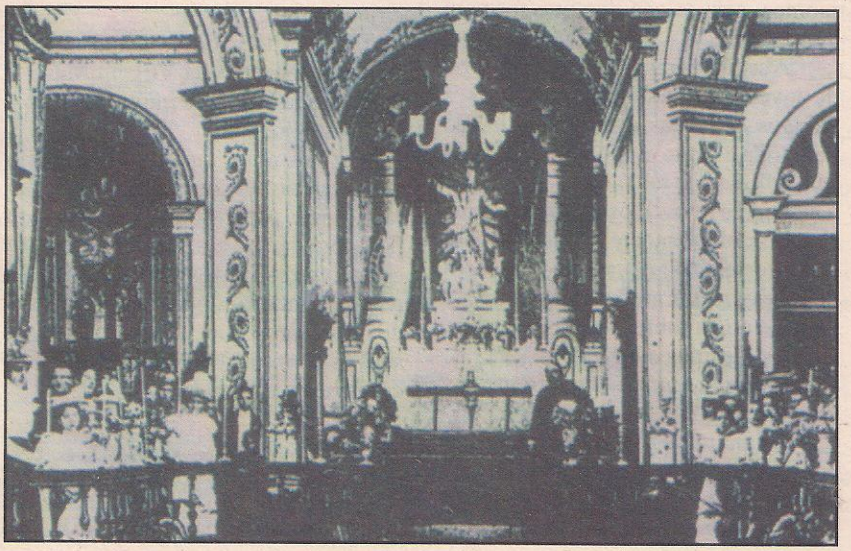


FOTO DO SÉCULO XIX – Vista interior da Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, em 1874

A FESTA DA FAJÃ NO SÉCULO XIX SEGUNDO LYMAN WEEKS

CONT. DA 1.ª PÁG.

estavam apinhadas de gente, passeando pelas ruas os que procuravam divertir-se, vestidos com os seus fatos domingueiros.

As ruas achavam-se juncadas de flores, rosas, gerâneos, heliótropos e hidrângeas, até aos tornozelos, e o ar quase nos sufocava com os seus perfumes.

Das paredes pendem colchas de seda, quadros grosseiros e estampas intrigantes.

Numa delas vi um quadro da Virgem Maria segurando a cabeça de Cristo num pano ensanguentado.

[...] Olhando ao longo da comprida e estreita rua, como por um túnel, podia ver-se o interior da igreja – cujas largas portas estavam escancaradas, mostrando o grande altar resplendente com os altos círios acesos e no meio a imagem da Virgem, pronta a ser levada em procissão.

À hora marcada, entre o estourar dos foguetes, o clangor dos sinos e os sons estrondosos da banda e do órgão, a imagem é posta aos ombros dos que a levam e começa a marcha através da localidade.

À vista dela, a multidão, trémula e emocionada, ajoelha e descobre-se.

A imagem está sumptuosamente vestida com uma túnica de cetim azul escuro, a cor que Ticiano gostava de pintar, e ornada de estrelas de ouro; na cabeça traz uma coroa de ouropel e imitações de diamantes, brincos e colar.

As grinaldas, os festões e os ramos que a ornamentam compõem-se de vistosas flores artificiais, não obstante a enorme abundância de flores naturais que são calcadas, aos montes, sob os pés dos que formam a procissão.

A seguir à imagem vem um grupo de jovens seminaristas, aspirantes a clérigos, com opas vermelhas, olhando para toda a gente como um magote de Mefistófeles de tablado.

Padres revestidos de sobrepelizes cantam dolentemente e homens com opas vermelhas, coçadas, conduzem pendões azuis e guiões purpúreos, de entre os quais sobressai um, desta cor, com os mesmos símbolos – S.P.Q.R. – que outrora tremularam à frente das legiões conquistadoras de César.

Criancinhas de quatro a cinco anos, vestidas de branco, para representarem anjos, com asas de gaze presas aos ombros e pendões diáfanos

> «Tudo aconteceu mesmo em frente da imagem da Virgem, a cujos pés toda a multidão se ajoelhou.»

nas mãos, caminham a passos hesitantes com botas brancas, de bezerro, de tacões altos, ajoujadas ao peso de toda a joalharia materna.

O bispo vai debaixo de um elegante palio de lhama dourada e depois seguem-se mais padres de batinas pretas e vestes brancas, rendilhadas, e seminaristas de rostos pesados, parados e insignificantes, todos levando círios acesos numa mão e coçando as cabeças com a outra.

A tropa, desordenada, com cinturas de vespa e calças largas como sacos, marcha no coice, sendo o cortejo seguido através da povoação por uma multidão variada de fiéis fervorosos.

Nunca, por um momento, cessaram as risadas dos espectadores durante todo o percurso, não tendo mãos a medir, nem por um instante, os donos ou caixeiros das locandas de vinhos e tabaco.

Na rua, os costumados vendedores ambulantes, homens e rapazes, com cestos de figos, uvas, melancias, laranjas, confeitos, etc., cirandam sem cessar, apregoando a mercadoria.

Um velhote mostra-se especialmente activo na venda de melancias, apesar dos aborrecimentos que lhe causa o rapazio travesso.

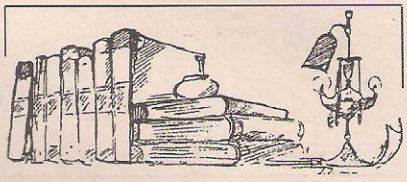
As chufas de que as melancias estavam verdes acabaram por enfurecê-lo de tal modo que correu atrás do garoto, partiu-lhe a melancia na cabeça e esfregou-lhe a cara com o miolo aquoso cor-de-rosa, com grande gáudio dos circunstantes.

Tudo isto aconteceu mesmo em frente da imagem da Virgem Maria a cujos pés toda aquela multidão, logo a seguir se ajoelhou.

Era já noite quando a procissão recolheu, dispersando a multidão; durante horas, pelas estradas que levavam para fora da freguesia, passavam, sem cessar, carros, burros e peões. Ao escurecer o cantar ruidoso e as bebedeiras dos pândegos que voltavam para as suas casas eram a nota dominante nos caminhos para a cidade.

Lyman Weeks: *Among The Azores*. University Press. Bóston. 1882.

Tradução de João H. Anglin, in *Insulana*, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1959.



LIVROS RECEBIDOS NA BIBLIOTECA ASSOCIATIVA

– 151. *A Sangue Frio*. Truman Capote. Abril/Controljornal. Linda-a-Velha. 2000.
– 152. *Caso [O] do Segredo da Enteada*. Erle Stanley Gardner. Abril/Controljornal. Linda-a-Velha. 2000.
– 153. *Primacis: Projecto Inovador de Cooperação Empresarial*. Jacinto Silva Duro. Jorlis – Edições e Publicações, L.da. Leiria. 2010.
– 154. *Priolo: Uma Espécie em Extinção, Um Habitat Ameaçado*. R. Botelho. Sociedade Portuguesa Para o Estudo das Aves. Nordeste. 2008.
– 155. *Prorural. Regulamento Interno. Normas de Procedimento Geral. Normas de Procedimentos Específicos*. Associação Regional Para o Desenvolvimento. Ponta Delgada. [2010].

HÁ 100 ANOS NÃO HOUVE PROCISSÃO DE N. S.ª DOS ANJOS

Em 1910, o dia 15 de Agosto recaiu numa 2.ª feira, mas, contrariamente ao que «se tencionava», não se realizou a tradicional procissão de Nossa Senhora dos Anjos.

E tudo porque fora aberta uma vala, ao longo da Rua Direita, «para a canalização de água potável».

Contudo, a festa não deixou de fazer-se, com arraial, logo na véspera, em que participou a Banda Triunfo.

No dia 15, realizou-se a missa solene, acompanhada a instrumental, bem como a comunhão para muitas crianças.

Foi orador o Pe. Manuel Vicente, distinto sacerdote, natural de Ponta Delgada, onde nascera, em 1866.

Foi beneficiado da Igreja Matriz, cura de São Pedro e capelão do Recolhimento de Santa Bárbara.

Faleceu na Califórnia, em 1938.

PARTILHA

Boletim de Informação, Cultura e Desenvolvimento Local

Propriedade e Edição: Part'Ilha – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, AC
Sede: Rua D. Maria José Borges, 2, Lj. E
Tel. 296 384 341
9500-466 Fajã de Baixo
Ponta Delgada – Açores

>> associacaopartilha@gmail.com <<
>> http://www.associacaopartilha.blogspot.com <<

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DOS ANJOS

PROGRAMA DAS FESTAS / FAJÃ DE BAIXO / 2010

SÁBADO, 07 DE AGOSTO – 19.30. Abertura das Festas. Desfile dos seguintes grupos, em direcção à Igreja: Grupo de Castanholas de Rabo de Peixe, Grupo Folclórico de Fajã de Baixo, Grupo Coral da Fajã de Baixo e Grupo de Marchas Populares. – 21.30. Espectáculo Musical, no Largo da Igreja.

DOMINGO, 08 DE AGOSTO – 08.00. Recolha de ofertas p/ o Cortejo de Oferendas. – 16.00. Concentração, junto do Bairro de São Vicente de Paulo, para o Cortejo de Oferendas, ao qual se seguirão as arrematações. – 21.30. Espectáculo Musical, no Largo da Igreja.

2.ª FEIRA, 09 DE AGOSTO – 21.00. Arrematações de gado. – 22.00. Espectáculo Musical, no Largo da Igreja.

3.ª FEIRA, 10 DE AGOSTO – 21.00. Espectáculo Musical, no Largo da Igreja, com o jovem artista continental João Pedro Carmo.

4.ª FEIRA, 11 DE AGOSTO – 21.00. Festival Internacional de Folclore, com os seguintes Grupos: Grupo Folclórico Maj-Piest'any (Eslováquia), Grupo Folclórico La Jouvenço de Mount-Favet (França), Grupo Folclórico de Porto Formoso (São Miguel, Açores) e Grupo Folclórico de Fajã de Baixo.

5.ª FEIRA, 12 DE AGOSTO – 21.30. Espectáculo Musical, no Largo da Igreja, com o Grupo de Cantares de São Vicente.

6.ª FEIRA, 13 DE AGOSTO – 22.00. Espectáculo Musical, no Largo da Igreja, com a artista continental Tina T.

SÁBADO, 14 DE AGOSTO – 18.30. Procissão com a Imagem de Nossa Senhora dos Anjos, entre a Igreja de São João de Deus (Casa de Saúde) e a Igreja Paroquial. – 19.30. Missa campal, no adro. – 21. 30. Espectáculo Musical, no Largo da Igreja, com as artistas continentais As Rebeldes.

DOMINGO, 15 DE AGOSTO – 11.30. Missa da Festa da Assunção de Nossa Senhora. – 17.00. Procissão de Nossa Senhora dos Anjos, com as seguintes filarmónicas: Recreio Santamarense (Santo Amaro do Pico), Santíssimo Salvador do Mundo (Ribeirinha), Lira de São Roque e Lira de Nossa Senhora da Oliveira (Fajã de Cima). – 22.00. Arraial. Concerto pela Banda Recreio Santamarense (Pico).

2.ª FEIRA, 16 DE AGOSTO – 21.00. Arraial. Concerto pela Banda Lira de Nossa Senhora da Oliveira (Fajã de Cima). – 22.30. Concerto pela Orquestra de Ponta Delgada (a confirmar). – 24.00. Despedida da Imagem de Nossa Senhora. Encerramento das Festas.

GIRO DA PROCISSÃO
Igreja Paroquial, Rua Direita, Rua do Espírito Santo, Rua dos Combatentes da Liberdade, Rua D. Maria José Borges, Calço da Furna, Avenida Duarte de Viveiros, Rua António Vaz de Medeiros, Avenida Visconde da Praia, Praça dos Direitos da Criança, Avenida António Borges, Calço da Furna, Largo da Igreja, Rua do Monte, Rua João Carlos Macedo, Rua de Santa Rita, Rua Dr. Augusto Arruda, Rua do Henriquinho, Rua Sá da Bandeira, Rua Cônsul Read, Rua do Henriquinho, Rua Dr. Augusto Arruda, Rua de Santa Rita, Largo da Condessa, Rua Nova de Santa Rita, Rua Direita, Rua das Alegrias, Rua da Branca, Rua José Barbosa, Rua Direita, Igreja Paroquial.

EXPOSIÇÃO
Durante as festas, estará patente ao público, na sede da Associação Part'Ilha – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, AC, sita na Rua D. Maria José Borges, 2, Lj. E, uma exposição de fotografias de Flora Endémica dos Açores, da autoria de José António Rodrigues, gentilmente cedidas pela empresa Nova Gráfica e com a colaboração da Cresaçor – Cooperativa Regional de Economia Solidária, CRL.

HISTÓRIAS BREVES DA HISTÓRIA DA FAJÃ

O TESTAMENTO DE GEORGE ENES

O Livro Velho do Tombo Paroquial da Fajã, transcrito por José de Torres nas «Variedades Açorianas» (Série Manuscrita, Vol. 3.º), contém, a fls. 159, a «Verba última do testamento de George Enes de Gouveia, e sua mulher Brites Alves», em que os mesmos declaram «por sua herdeira e testamenteira a Virgem Nossa Senhora dos Anjos d'esta freguezia á qual deixam todos [os] seus bens, [depois de] pagos seus legados e mandos», para que «do rendimento de sua fazenda [...] de raiz, e foros que deixam», «depois de seus fallecimentos», «se lhe mandem dizer [...] duas capellas de missas rezadas em cada hum anno em quanto o mundo durar».

O casal de testadores tomou as devidas precauções sobre qualquer tentativa, por parte dos vigários, no sentido de darem diferente utilização aos bens deixados.

Numa tal situação, os referidos bens deveriam reverter para a «caza da Santa Misericordia d'esta cidade para que em tudo cumpram e guardem as verbas deste testamento», de modo a serem «as duas capellas de missas rezadas em cada hum anno», sendo o restante «para os pobres da dita caza».

Consideram os testadores que assim «se saram as duvidas que muitas vezes os Padres Vigarios costumam ter com os mordomos das Confrarias sobre os bens d'ellas, porque a sua tençam é que fique o resto do que sua fazenda render para ornato da dita Senhora [dos Anjos] e de sua Igreja e nam para os Vigarios distribuirem».

Um aditamento feito, em 22 de Março de 1692, pelo Pe. Domingos da Cunha Prestes, adverte que o legado apenas chegava para «huã capella de missas», por alma de George Enes, já que sua mulher, estando viúva, voltara a casar e revogara o testamento na parte que lhe dizia respeito.

Segundo conseguira saber o Pe. Prestes, a ex-testadora «morreo bem pobre e Lazerada», isto é, leprosa ou faminta.

Por se julgar incobrável, a «meança» deste legado, que era de Rs. 255$140, resultou num saldo de Rs. 40$530, em 15 de Agosto de 1673, devido às despesas que a tentativa de cobrança acabara por causar à Confraria de Nossa Senhora dos Anjos.

FERREIRA CORDEIRO (RUA)

Situada na sequência do troço nascente/poente da Rua do Espírito Santo, a Rua Ferreira Cordeiro recebeu esta designação em 21 de Julho de 2004, numa breve cerimónia em que foi oradora a Dr.ª Maria José Duarte.

A proposta fora formulada, em 2003, pela Junta de Freguesia, na altura presidida pelo autarca João Carlos Macedo, que fundamentou a escolha no facto de se tratar de uma personalidade de grande relevo no meio cultural de Ponta Delgada, particularmente no século XIX.

Manuel Ferreira Cordeiro nasceu na Fajã de Baixo, em 2 de Julho de 1863, e faleceu na sua casa de veraneio das Caldeiras da Ribeira Grande, em 12 de Setembro de 1919.

Foi jornalista e industrial de artes gráficas, mas destacou-se, sobretudo, como animador cultural, organizador de espectáculos e declamador.

Quando do seu falecimento, o «Diário dos Açores» não deixou de registar que a sociedade micaelense ficou a dever-lhe «algumas verdadeiras festas d'arte, [...] marcadas pelo bom gosto, pelo valor artístico e pela superior distinção».

Coube-lhe organizar, em 1901, com grande sucesso, a grande exposição com que foi assinalada a Visita Régia e que a imprensa local considerou como «obra digna de ser admirada, como foi, por continentais e estrangeiros».

30 DE AGOSTO

DIA INTERNACIONAL DOS DESAPARECIDOS

Nos oito primeiros meses de 2009, chegaram à Polícia Judiciária mais de 3000 participações sobre pessoas desaparecidas em Portugal.

Segundo Jeremy Sarkin, da Organização das Nações Unidas: «É de vital importância que haja uma maior atenção para o problema dos desaparecidos involuntários, já que em certas regiões do mundo não existem informações sobre a matéria».

O grupo de trabalho a que Sarkin preside já teve entre mãos, desde a sua criação, em 1980, cerca de 50 000 casos de desaparecimentos forçados, os quais dizem respeito, sobretudo, a mulheres e crianças.

«Quando as mulheres são as vítimas dos desaparecimentos, ficam especialmente vulneráveis à violência sexual ou de outro tipo», lê-se no relatório elaborado pelo grupo.

«O BARCO E O SONHO» VAI SER ENTREGUE A BARACK OBAMA

O livro «O Barco e o Sonho», da autoria do escritor Manuel Ferreira, vai chegar às mãos do Presidente Barack Obama, durante a visita que o Presidente dos Estados Unidos fará a Lisboa, em Novembro próximo.

Trata-se de uma edição especial, esmeradamente preparada pela empresa fajanense Nova Gráfica, que, uma vez mais, se notabiliza através de um trabalho de inigualável qualidade.

Os 4 únicos exemplares são confeccionados em papel produzido em Portugal e têm acabamento em pele, gravação a ouro e resguardo em caixa própria, de excelente aspecto.

GOVERNO REGIONAL QUER VALORIZAR ANANÁS DOS AÇORES

O Governo Regional dos Açores pretende continuar a colaborar com os produtores na procura de melhor qualidade para o ananás dos Açores e da sua promoção junto dos «mercados de proximidade».

Esta foi a conclusão extraída da reunião que o Secretário Regional da Agricultura e Florestas teve com a Profrutos, CRL e em que se falou do futuro daquele espécie frutícola.

2010 Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social

«Enquanto não se mudarem as mentalidades não vale a pena pensar-se em combater a pobreza apenas com paliativos.
Tem que surgir na sociedade um verdadeiro compromisso de salvaguarda dos direitos da pessoa, sendo que a pobreza é um dos maiores atentados a tais direitos.
Infelizmente, a mentalidade dominante faz parecer que alguns têm o direito de usufruir de tudo o que possam desejar, enquanto que outros não podem satisfazer as suas necessidades básicas.
Em Portugal, por exemplo, permite-se que haja pessoas a ganhar num mês aquilo que muitos não chegam a alcançar durante toda a sua vida. »

MONS. WEBER MACHADO
Comissão Diocesana Justiça e Paz

ÚLTIMA COLUNA

João Carlos Macêdo

§ 1. Mais uma vez, a comunidade fajanense, que aqui se estabeleceu há quase cinco séculos, vai festejar a Virgem Maria, sob o poético título de Nossa Senhora dos Anjos.

Com o ambiente que se cria à volta deste evento anual, bem pode dizer-se que Ela é, verdadeiramente, a «causa da nossa alegria», como a qualifica a Igreja, na ladainha que lhe dedica e que os fiéis gostam de recitar, nas múltiplas formas do culto mariano.

As «raízes imortais da alegria», de que fala Fr. Bento Domingues, aprofundam-se, de resto, nas sábias palavras de Jesus Cristo:

«Isto vos digo para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja plena» (João, 15: 11).

§ 2. O projecto de arquitectura do futuro Centro de Interpretação do Ananás dos Açores entrou na fase de consulta prévia (à Direcção Regional da Cultura e à Câmara Municipal), de acordo com o que está estabelecido na lei.

Seria lógico e sensato que também a Junta de Freguesia fosse ouvida sobre o assunto (naturalmente, a partir da Câmara), mas este é um procedimento que ela própria deve conquistar para todos os projectos relevantes, por forma a que possa defender o que é de interesse para a freguesia – mas em postura de lucidez e consenso e não através de qualquer visão fundada no preconceito e na suspeição, quando apenas se está perante pontos de vista divergentes.

§ 3. Porque o aproveitamento da antiga sede da Casa do Povo para a instalação do Centro de Interpretação não resulta de qualquer «apropriação» do imóvel pelo Governo Regional, mas sim do acordo de parceria celebrado, em Agosto de 2007, entre a Casa do Povo e a Part'Ilha – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, AC.

Esta localização, e não outra, funda-se, por sua vez, no entendimento de que a nova rede viária vai potenciar o desvio do fluxo turístico para fora do centro histórico da freguesia, ligando a cidade directamente à Abelheira, onde está situada a Plantação de Ananás A. Arruda, habitualmente visitada.

Ora, não será bom que o movimento turístico nos passe ao lado.